

EDITORIAL

A Revista InCantare chega ao seu volume de número 12 e reafirma, mais uma vez, o seu compromisso junto à comunidade científica ao estimular e promover a reflexão crítica e a partilha de saberes construídos por pesquisadores e pesquisadoras ligados(as) aos diversos segmentos que compõem a área da Musicoterapia. Por isso, iniciamos este editorial agradecendo aos Autores e Autoras que integram este volume pelo empenho e enorme dedicação à produção de conhecimento em Musicoterapia em nível superior.

Em uma época marcada pela expansão das fronteiras comunicativas, torna-se imperativo conhecer e estabelecer diálogos com saberes e fazeres que ultrapassam os limites epistemológicos das diferentes áreas do conhecimento. O resultado é a soma a partir das diferenças, encontrando riqueza na diversidade, rumo à elaboração, ao aperfeiçoamento e à consolidação de práticas e teorias que reescrevem continuamente a história a Musicoterapia no âmbito nacional, conforme demonstra o conjunto de trabalhos aqui publicados.

Abre este volume o artigo “As múltiplas vozes da Musicoterapia brasileira: um panorama sobre as publicações da sexta edição do Congresso Latino Americano de Musicoterapia”, de Tânia Marques Cardoso. A partir dos trabalhos constantes nos anais da última edição do CLAM (Colômbia, 2020), a Autora apresenta um levantamento das instituições brasileiras em que a Musicoterapia está presente, do público atendido e das diferentes estratégias teórico-metodológicas adotadas em cada contexto. Não obstante a importância do espaço construído pelo congresso enquanto evento que reúne e dissemina as “múltiplas vozes” da Musicoterapia, a pesquisadora ressalta que, no contexto brasileiro, o crescimento das práticas musicoterapêuticas não tem sido acompanhado pelo crescimento da produção científica da área em seus diversos segmentos. Esse descompasso, argumenta

a Autora, está relacionado à recente precarização das políticas públicas voltadas à educação, ciência e tecnologia no Brasil, processo que está levando a um enfraquecimento contínuo das agências de fomento à pesquisa do país.

Versando sobre uma temática igualmente relevante e atual, o artigo “Intervenções musicoterapêuticas no contexto das tecnologias de informação e comunicação – TICs: uma revisão integrativa” apresenta uma revisão sistemática de oito pesquisas que se debruçaram sobre o uso de musicoterapia ativa e receptiva em intervenções remotas, práticas que ganharam maior evidência no contexto da Pandemia de Covid-19. Os(as) Autores(as) concluem que as práticas musicoterapêuticas em telessaúde contribuem positivamente em níveis clínicos e sociais, bem como para a redução de custos com transporte e mobilidade. Por outro lado, as TICs utilizadas nas intervenções apresentaram limitações técnicas envolvendo a conexão de banda larga e os dispositivos eletrônicos, o que compromete a qualidade e eficácia dos atendimentos.

Somando-se ao corpo de pesquisas dedicadas às práticas, teorias e metodologias que envolvem a Musicoterapia e o Transtorno de Espectro Autista (TEA), o trabalho de Daniele Pincolini Pendeza e Carlo Schimdt, intitulado “Evidências das intervenções musicais para pessoas com o Transtorno de Espectro Autista” traz uma análise de nove estudos publicados em língua inglesa nos relatórios do National Professional Development Center on Autism Spectrum Disorder (NPDC, 2014) e do National Autism Center (NAC, 2015). Para os(as) Autores(as), embora sejam necessários novos estudos, maior número de participantes nas pesquisas e ampliação dos critérios utilizados (como, por exemplo, abranger publicações em outras línguas), os dados encontrados confirmam o potencial das intervenções musicais enquanto práticas emergentes no tratamento de pessoas diagnosticadas com o TEA.

No artigo “O tempo emocional e o tempo cronológico nos encontros de Musicoterapia com idosas institucionalizadas”, Laura Bollini e Hermes Soares Santos lançam mão das categorias de *chronos* e *kairós* para analisar as narrativas, as memórias e as expressões sensíveis que emergiram a partir de um trabalho musicoterapêutico com mulheres idosas na cidade de Curitiba-PR. Concentrando-se, portanto, em manifestações que informam processos de subjetivação, os(as) Autores(as) ressaltam a importância da Musicoterapia

para o acesso aos tempos emocional e cronológico dessas pessoas, trazendo à luz suas memórias afetivas, canções, histórias, autopercepção, em suma, formas expressivas que contribuem, de maneira mais ampla, para a melhoria da saúde.

Em consonância com a vocação interdisciplinar da Musicoterapia e, claro, da Revista InCantare, encerra este volume o trabalho de Priscila Lageano Nogueira e Verônica Magalhães Rosário, intitulado “O teatro e o desenho como recursos na Musicoterapia: relato de experiência”, em que são apresentados os potenciais do emprego e da associação de artes visuais e corporais em um processo terapêutico desenvolvido como extensão universitária na Universidade Federal de Minas Gerais (UFMG).

Uma ótima leitura a todas e todos.

Atenciosamente,

Rodrigo Aparecido Vicente